

SEÇÃO: ARTIGOS

TRAJETÓRIAS DOCENTES: CAMINHOS QUE SE COMPLETAM

Rose Aparecida Colognese Rech¹

Fatima Terezinha Lopes da Costa²

Marcia Cristina Gouvea Gomes³

RESUMO

Este artigo visa relatar e refletir sobre uma prática formativa realizada no Fórum Permanente de Pedagogia Universitária de uma universidade comunitária. O objetivo principal da prática foi proporcionar aos professores da universidade momentos para compreender a constituição do professor na sua trajetória de vida pessoal e profissional e como isso influencia a prática docente. A metodologia utilizada foi trabalhar com *História de Vida* por meio da construção de uma Colcha de Retalhos. Cada participante compartilhou suas vivências com os demais e os retalhos foram costurados, unindo histórias de diversas pessoas, que passaram por diferentes experiências. Por meio da análise das narrativas, consideramos que os momentos de formação possibilitaram trazer à tona significados e sentidos da história de vida e como essas vivências afetam a perspectiva do presente na sua prática docente, como também, a compreensão de que tanto o professor como o acadêmico são atores do processo de aprendizagem e sujeitos dotados de subjetividade.

Palavras-chave: História de vida. Trajetória docente. Constituição docente. Ensino superior.

Como citar este documento – ABNT

RECH, Rose Aparecida Colognese; COSTA, Fatima Terezinha Lopes da; GOMES, Marcia Cristina Gouvea. Trajetórias docentes: caminhos que se completam. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e014678, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.14678>.

Recebido em: 30/07/2019

Aprovado em: 06/09/2019

Publicado em: 03/12/2019

¹ Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8595-9402>. E-mail: rrech@unicruz.edu.br

² Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2783-7607>. E-mail: fcosta@unicruz.edu.br

³ Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8468-681X>. E-mail: mrodrigues@unicruz.edu.br

TRAYECTORIAS DE ENSEÑANZA: COMPLETANDO CAMINOS

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo informar y reflexionar sobre una práctica formativa realizada en el Foro Permanente de la Pedagogía universitaria de una universidad comunitaria. El objetivo principal de la práctica era proporcionar a los profesores universitarios momentos para comprender la constitución del profesor en su trayectoria personal y profesional y cómo influye en su práctica docente. La metodología utilizada fue trabajar con Historia de Vida a través de la construcción de una colcha de retazos. Cada participante compartió sus experiencias con otros y se cosieron las solapas, uniendo historias de diversas personas, que pasaron por diferentes experiencias. Por medio del análisis de las narrativas, consideramos que los momentos de formación permitieron resaltar los significados y los significados de la historia de la vida y cómo estas experiencias afectan la perspectiva del presente en su práctica docente, así como la comprensión de que tanto el maestro como el académico son actores del proceso de aprendizaje y sujetos dotados de subjetividad.

Palabras-clave: Historia de vida. Trayectoria docente. Constitución docente. Educación superior.

TEACHING TRAJECTORIES: COMPLETING PATHWAYS

ABSTRACT

This article aims to report and ponder about a formative practice held at the Permanent Forum of University Pedagogy on a community university. The main objective of the practice was to provide university professors with moments of understanding the professor's role in their personal and professional life trajectory and how this influences the teaching practice. The used methodology was to work with Life History through the building of a Patchwork. Each participant shared their own experiences each other and that's how the Patchwork was stitched together, connecting stories of different people, who went through different experiences. By analyzing the narratives, we consider that the moments of formation made it possible to bring out life history meanings and how these experiences affect the perspective of the present in their teaching practice, as well as the understanding that both professor and academics are actors of the learning process, as well as individuals endowed with subjectivity.

Keywords: Life history. Professor trajectory. Professor formation. Higher education.

INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Graduação de uma universidade comunitária em estudo desenvolve o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, que busca discutir as metodologias e práticas no contexto do ensino superior, por meio de encontros de Formação Pedagógica com os professores da instituição. O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP) é um órgão integrante da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pelo suporte psicopedagógico, psicológico e pedagógico aos estudantes e aos professores, com a finalidade de promover a mediação no processo de ensino-aprendizagem entre professor e estudante, oportunizando apoio pedagógico e psicológico ao trabalho do professor para aperfeiçoar os processos educativos. Objetiva também contribuir para a formação didático-pedagógica dos professores da instituição, especialmente dos docentes que não tiveram esse aporte em sua formação profissional. Constitui-se em um espaço de orientação, diálogo e construção de conhecimento, como forma de auxílio na gestão de metodologias e dos processos de inclusão e de recuperação da aprendizagem. O NAEP foi desafiado a desenvolver dois encontros de formação com os professores. No primeiro encontro, realizado no dia 11 de novembro de 2017, foi desenvolvida a temática “Histórias de vida e a constituição da relação professor aluno” e no segundo encontro, realizado no dia 8 de fevereiro de 2018, a temática “Trajetórias docentes: caminhos que se completam” e análise pelos professores da atividade realizada.

Considerando que a formação docente é um processo permanente e envolve a valorização identitária e que a identidade do professor é simultaneamente epistemológica e profissional (PIMENTA e ANASTASIOU, 2014, p. 13), definiu-se que esses encontros de formação seriam voltados para o tema constituição da subjetividade do profissional docente pelo viés de suas próprias histórias de vida. A demanda versou sobre a seguinte questão: de que forma fazer fluir as identidades docentes e como elas vão sendo delineadas num constante caminhar?

O desafio da equipe do NAEP, a partir da demanda da Pró-Reitoria de Graduação, foi de organizar os encontros com os docentes universitários, em um clima que fosse favorável ao grupo para entrar em contato com sua própria história de vida, de formação acadêmica e de vivências na docência e com isso fazer a tecitura do que foi vivenciado na sua caminhada com a forma de estar hoje na condição de docente universitário.

Este artigo, em forma de relato de experiência, está apresentado em quatro partes. Na primeira parte apresentamos os “Caminhos Metodológicos”, onde mostramos o delineamento metodológico da pesquisa e as técnicas de coleta de dados. Na segunda parte, “Memória e Formação da Identidade Profissional”, relatamos o primeiro encontro de formação com os professores, no qual tecemos algumas reflexões sobre a influência da história de vida na constituição da identidade profissional e na prática docente desses professores. Na terceira parte do texto, “A Colcha de Retalhos: Tecendo Histórias de Vida com a Docência no Ensino Superior”, relatamos o segundo encontro de formação, que tratou de unir as histórias de constituição docente refletindo sobre a identidade dos professores da

instituição. Já na quarta parte deste artigo, “O que dizem os professores: O (re) encontro consigo mesmo”, descrevemos e analisamos a fala dos professores sobre o sentido atribuído à confecção da Colcha de Retalhos. E, por último, as Considerações Finais, nas quais apresentamos os resultados alcançados com o trabalho desenvolvido.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para que este trabalho alcançasse os objetivos propostos, tornou-se necessário traçar um caminho metodológico. Tal caminho constituiu-se à medida que foi sendo trilhado, pois, como escreve Marques (2001, p. 114), “na pesquisa, como em toda a obra de arte, a segurança se produz na incerteza dos caminhos”.

Por se tratar de uma pesquisa de característica singular e particular, seguiu-se uma abordagem qualitativa, visando uma investigação dos fatos a partir do contexto concreto em que esses ocorrem. A finalidade prioritária da pesquisa qualitativa é desenvolver a consciência crítica e ampliar o conhecimento da comunidade envolvida na pesquisa.

De acordo com Lüdke e André (2001, p. 1), para que uma pesquisa se efetive “é preciso promover o confronto dos dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Por isso, além de uma revisão teórica sobre o assunto, compreendeu-se que para ampliar o conhecimento sobre a constituição da identidade docente foi necessário elegermos um delineamento metodológico que fizesse emergir a trajetória docente, possibilitando ao professor momentos de reflexão e tomada de consciência sobre sua prática. Por essa razão optamos em trabalhar com *História de Vida*. Segundo Queiroz (1988, p. 20), a história de vida consiste em um “relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”.

Os dados foram coletados durante dois encontros de formações destinados aos professores da universidade. Todos os professores da instituição foram convidados, comparecendo aos encontros 53 professores que, de forma voluntária, se inscreveram para as formações.

No primeiro encontro, foram realizadas provocações acerca da trajetória pessoal e profissional e de como essas experiências influenciam na prática docente. Para esse momento buscamos suporte teórico em Nóvoa e Finger (1988) e em Nóvoa (1992), para refletir sobre o processo de formação docente, e em Morgado (2012), para analisar a relação estabelecida na prática educativa e o processo de transferência. Esse processo, segundo a psicanálise, acontece quando os atores envolvidos trazem para a relação atual, de forma inconsciente, as questões das suas próprias histórias de vida. Após essa discussão inicial, a técnica utilizada consistiu na escolha, pelos participantes, por retalhos de panos, fitas, botões e outros materiais para representar a trajetória pessoal e profissional.

Após a construção individual da sua vivência em um retalho de pano, cada participante compartilhou, de forma voluntária, com os demais professores, a sua representação e reflexões sobre sua trajetória e constituição docente.

No segundo encontro escolhemos a técnica Colcha de Retalhos, na qual cada professor uniu a sua representação às demais por meio da costura. Os professores puderam escolher livremente o lugar onde gostariam de costurar a representação feita por eles, unindo histórias de diferentes pessoas. Durante a tecitura puderam fazer considerações ao grande grupo sobre as histórias que se inter cruzavam na instituição.

Ao terminar a Colcha de Retalhos, os docentes foram divididos em grupos para que pudessem avaliar o sentido atribuído à confecção da Colcha de Retalhos. As escritas dos participantes foram coletadas para que pudéssemos fazer a análise.

MEMÓRIA E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

A proposta neste encontro foi trazer a fala do professor, por meio da sua história de vida, para assim fazer um alinhavo com a sua prática docente. Para fazer emergir as reflexões sobre a influência da trajetória pessoal e profissional na prática docente, realizamos algumas provocações acerca da formação docente, ampliando a visão de que formação se refere apenas a cursos preparatórios para a docência. Para isso, trouxemos alguns referenciais teóricos para discussão, como a afirmação de Nóvoa (1992) que diz não ser possível separar o eu pessoal do eu profissional. E também buscamos na área da psicologia suporte para refletirmos sobre como ocorre o processo de transferência. De acordo com Freud (1912, p. 133-143, *apud* MORGADO, 2012, p. 28), o processo de transferência é uma “[...] operação psicológica em que os afetos prototípicos da relação original são revividos inconscientemente”. Ou seja, na relação pedagógica, aspectos importantes da história pessoal podem influenciar, mesmo que de forma inconsciente, na relação estabelecida na sala de aula.

Nesse sentido, a rememoração da história de vida visou oportunizar aos professores momentos de reflexão, de forma consciente, sobre o que já foi vivido e a sua constituição docente no presente.

De acordo com Morin (1977), é importante trazer o sujeito do discurso para que ele se comprometa com sua obra.

Por que falar de mim? Não é decente, normal e sério que quando se trata de ciência, de conhecimento e de pensamento, o autor se apague através de sua obra e se desvaneça num discurso tornado impessoal? Devemos, pelo contrário, saber que é aí que a comédia triunfa. O sujeito que desaparece do seu discurso instala-se, pelo fato, na torre de controle. Fingindo deixar um lugar ao sol copernicano, reconstitui um sistema de Ptolomeu cujo centro é o seu espírito (MORIN, 1977, p. 26).

Trazer o sujeito do discurso para o centro e reconstituir, através da fala, a trajetória percorrida desde os primórdios de sua formação acadêmica, traçando laços até chegar a constituir-se um profissional universitário e assim, tornar-se consciente de que sua função educativa não se fez ao acaso e também não é fruto apenas da formação científica, mas sim vem sendo traçada dia após dia pela justaposição de todas as suas experiências. Suscitar a memória do profissional docente faz com que ele reviva as experiências do passado, interligando-as ao seu presente, na busca de uma formação continuada e no comprometimento com a formação do “ser” enquanto sujeito da ação educativa. A postura reflexiva leva a uma constante ressignificação do “ser” professor e do “ser” pessoa. Em função disso é que se buscou, por meio das vivências e dos saberes pessoais, os motivos que dão sentido à profissão e à identidade docente.

Após a discussão inicial sobre a formação, história de vida e prática docente, os professores, em um lugar tranquilo, ao som de música ambiente, foram provocados a representarem, de forma individual, no retalho de pano, a sua trajetória pessoal e profissional, considerando aspectos marcantes e significativos para a constituição docente.



Fotografia 1 – Professores representando suas trajetórias de vida.
Fonte: RECH, 2017.

Dessa forma, os professores foram rememorando suas histórias em um processo de significação de suas representações e construção da identidade profissional.

Nóvoa nos diz que:

A identidade não é um dado adquirido, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. [...] é um processo que necessita de tempo: um tempo

para refazer identidades, para acomodar renovações, para assimilar mudanças (NÓVOA, 1992, p. 16).

Para Bohoslavsk (1980), a escolha profissional está relacionada com as primeiras figuras de identificação. Assim, na escolha dos professores também estão presentes objetos internos que necessitam reparação.

[...] a autêntica reparação supõe sempre comportamentos sublimatários; requer clareza quanto ao papel profissional e, reciprocamente, a reparação autêntica contribui para definir definitivamente a identidade ocupacional de quem desempenha o papel (BOHOSLAVSK, 1980 p. 23).

A identidade ocupacional, assim posta, leva-nos a concluir que o professor universitário, com formação em diferentes áreas como agronomia, engenharia, saúde, informática, entre outras, fez um percurso diferente, porém chegou à docência como uma primeira escolha que permanecia oculta no seu inconsciente e que em algum momento desse percurso lhe é revelada.

Pimenta e Anastasiou (2014) questionam sobre o que identifica um professor universitário. Segundo as autoras essa é uma questão que vem sendo considerada em vários países, tanto no âmbito da formação de professores quanto nas políticas de ensino superior.

Benedito, Ferrer e Ferreres constataam (1995, *apud* PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 36) que “[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos outros”. O autor faz referência à necessidade de iniciativas que valorizem a formação contínua já que esse modelo de professor universitário já não é mais aceito nas universidades atuais. Hoje, a universidade faz investimentos na formação pedagógica, didática, metodológica e também no reconhecimento da necessidade de interação professor-aluno como elementos essenciais para a qualidade da formação acadêmica.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2014), os professores oriundos de cursos de formação liberal que se inserem no campo da docência no ensino superior trazem consigo significativa bagagem de conhecimento de sua área específica de atuação profissional. Muitas vezes as instituições que os recebem desobrigam-se de contribuir para torná-los professores. Assim, sua passagem para a docência acontece naturalmente, muitas vezes, ocasionando danos ao processo de ensino e a construção de identidade profissional docente.

Para as autoras, a formação da identidade profissional inicia-se no processo de formação. O tempo de universidade já propicia o processo identitário, no entanto, aqueles que passam a atuar como professores sem ter o curso de licenciatura, fazem-no sem qualquer processo formativo.

Os elementos constitutivos da profissão docente, a saber, formação acadêmica, conceitos, conteúdos específicos, ideal, objetivos, regulamentação e código de ética têm características próprias que constituem a formação inicial se ela ocorresse. Como ela não ocorre, esses aspectos devem ser considerados nos processos de profissionalização continuada (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 107).

Tendo em vista a complexidade dessa formação, o domínio limitado a uma área científica do conhecimento não basta para desenvolver uma educação de qualidade. Os saberes provenientes do campo pedagógico são determinantes na construção de uma prática reflexiva e dialógica, favorecendo o cumprimento do papel social do professor universitário, que além de formar profissionais, tem a responsabilidade de formar seres humanos na sua integralidade, críticos e éticos, capazes de viver, conviver e transformar a sociedade.

Contudo, nos processos seletivos para o ingresso na docência do ensino superior, não há uma exigência legal para que essa formação pedagógica seja considerada como critério. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996, p. 72). Sendo assim, a exigência de formação para o professor universitário ingressante se limita a dimensão puramente técnica e científica, já que os cursos nesse nível estão mais voltados à pesquisa do que à docência.

Se para o ingresso do professor na docência superior não lhe é exigido legalmente uma formação pedagógica, e os cursos *stricto sensu* não dão conta dessa questão, o papel da universidade é possibilitar a formação em serviço, favorecendo o processo contínuo da construção da identidade docente. Pimenta e Anastasiou sugerem iniciativas que contribuem nesse processo.

Portanto, conhecer diretamente ou por meio de estudos as realidades do ensino, incluindo as próprias, na universidade; realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados, problematizar, propor e desenvolver projetos de ensino e de pesquisa do ensino; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre o ensino, sobre os alunos e professores; olhar, ver e analisar as ações com olhos não mais de ex-alunos, mas de professores, são passos importantes na construção da identidade dos professores no ensino superior (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 86).

No sentido que trazem as autoras, de problematizar o trabalho docente e promover a formação em serviço, é que o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária da instituição em estudo vem sendo um espaço de formação continuada que favorece ao professor o desenvolvimento da profissão e de sua identidade docente. A exemplo da prática conduzida pelo NAEP, relatada neste artigo.

A COLCHA DE RETALHOS: TECENDO HISTÓRIAS DE VIDA COM A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

No segundo encontro de formação, para dar conta do trabalho com História de Vida, propusemos a técnica Colcha de Retalhos. A partir da representação dos fatos vivenciados em suas trajetórias de vida pessoal e profissional, cada participante construiu uma parte da colcha com as significações dadas ao material figurativo que lhes foi disponibilizado. Após a construção, cada participante compartilhou com os demais e, posteriormente, os retalhos foram costurados, unindo histórias de diferentes pessoas, que passaram por diferentes experiências, e que hoje formam o corpo docente da instituição de ensino superior. Posteriormente a colcha foi fixada na parede da universidade, conforme a Fotografia 2:



Fotografia 2 – A Colcha de Retalhos exposta na parede da universidade.
Fonte: RECH, 2018.

O trabalho de rememoração realizado na História de Vida por professores pode trazer pistas importantes sobre sua prática docente fornecendo elementos para a compreensão de aspectos constitutivos de sua vida profissional, tornando-se uma alternativa valiosa para se fazer uso no processo de formação docente. Nesse sentido, a intenção da equipe do NAEP em propor que os professores construíssem a Colcha de Retalhos foi possibilitar que os docentes pudessem, por meio de momentos de reflexão, significação e troca de vivências, tomar consciência da importância dos processos formativos e constitutivos da docência.

Para Nóvoa e Finger (1988), o método autobiográfico permite, além da reflexão sobre o seu próprio processo de formação, a tomada de consciência das estratégias, dos espaços e dos momentos que, para o docente, foram formadores da sua docência.

Para Pereira (2000), trabalhar com a memória mobiliza marcas transmutadas em outra coisa que não é mais o acontecimento que a gerou. É uma nova configuração que contribui para novas performances.

Em um segundo momento, os professores foram convidados a fazer a tecitura das partes confeccionadas individualmente, formando uma grande Colcha de Retalhos. Nesta proposta solicitou-se aos professores que organizassem as partes em um grande todo. Durante a organização, eles tinham total liberdade de alterar os lugares das partes, desde que tivessem um motivo para isso ou desde que a mudança de lugar representasse algo novo e significativo.

Nesse momento de construção/reflexão, as seguintes questões estavam presentes para um exercício reflexivo: o que significa a formação para a prática educativa? O que leva a relação professor-aluno a ser bem-sucedida? Quais as características de um vínculo propiciador de desenvolvimento acadêmico entre professor e aluno?

Procurou-se, com a atividade, encontrar o verdadeiro professor, aquele particularizado como mediador no processo de formação do acadêmico.

O QUE DIZEM OS PROFESSORES: O (RE)ENCONTRO CONSIGO MESMO

Após a construção da colcha, no mesmo encontro, os docentes foram divididos em grupos, nos quais puderam refletir, dialogar e escrever sobre o sentido atribuído à confecção da Colcha de Retalhos. O resultado da escrita é o que problematizaremos nesta parte do artigo.

Os docentes que participaram dessa etapa da formação pedagógica distribuíam-se em diferentes ciclos da formação pessoal e profissional. Neste artigo consideramos o modelo proposto por Huberman (1992), como aporte teórico, para analisar as histórias de vida e ciclo profissional dos docentes. Segundo o autor, o docente vivencia três fases em sua carreira: a fase de “entrada no ensino”, a fase de “estabilização ou questionamento” e a fase de “resolução”.

A fase de entrada no ensino pode acontecer de maneira tranquila ou não. É o período de descoberta na carreira. Nesse período, dá-se um processo de exploração marcado por incertezas. O docente tem necessidade de sobreviver, de “sair-se bem” pois é aqui que está colocando em prática o que foi estudado durante o curso de formação. Segundo Abraão, (2002), nessa fase o professor irá entender o que foi idealizado enquanto aluno do curso de graduação e a real condição de trabalho.

O relato autobiográfico de uma professora ilustra a fala dos autores:

O relacionamento com a universidade vem ao longo dos anos aumentando muito. Uma por a carga horária ter aumentado e perder o “temor” de me expressar livremente aos alunos. Antes entrava em sala de aula séria, sisuda. [...] eu não ria em sala de aula, ficava tensa. Atualmente trato os alunos como filhos (PROFESSORA 3).

No relato da professora fica claro o processo realizado para constituir-se docente já que sua formação acadêmica foi voltada à profissão que ela escolheu e não para uma formação voltada à docência. Não sem sofrimento esta professora percorre um caminho no qual consegue vencer o “medo” para acolher seus alunos.

A relação professor-aluno, como todas as relações humanas, é tomada pela transferência, que é um fenômeno psíquico nem sempre consciente. Na dinâmica da transferência, que se estabelece na relação professor-aluno, tanto pode emergir uma relação construtiva que possibilite o desenvolvimento do ato educativo, como é possível que se estabeleça uma relação negativa de poder por parte do professor e um mau uso do lugar que ocupa.

No início da prática docente pode ocorrer, por insegurança do jovem professor, um retraimento que, inconscientemente, dificulta a relação vincular. Essa situação vai se organizando e evolui, até que consiga perceber o seu verdadeiro papel enquanto professor, para estabelecer uma relação mais tranquila na qual docente e discente conseguem criar laços de empatia para que aconteça o processo de aprendizagem.

Nesse mesmo processo consideramos significativo o seguinte relato:

[...] a instituição é formada pelas diversas relações interpessoais. Neste sentido o docente deve constituir vínculos e preparar-se na mesma proporção. Além da construção do conhecimento é fundamental exercer a valorização e o reconhecimento do discente (PROFESSORA 7).

Tal relato se alicerça na imagem de que para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional não pode prescindir do conhecimento, mas que os vínculos construídos na instituição servem como base para o sucesso do processo educativo. Configura-se a consciência da necessidade de possuir não só competência do conhecimento, mas também sensibilidade ética.

No seguinte relato constata-se a relevância das vivências anteriores para harmonizar o ambiente de trabalho e as relações interpessoais.

A motivação, o entusiasmo para com o trabalho como educadores, e também para consolidar as amizades é favorecido por um estado de espírito positivo. Isto contribui para contagiar o ambiente de trabalho e estimula o conhecimento crítico e reflexivo no meio acadêmico. Estes elementos fazem parte da trajetória de vida, de exemplos de pessoas e vivências (PROFESSORA 21).

De acordo com Freitas (2014), a lembrança da história de vida pode trazer pistas ao narrador sobre sua prática docente, fornecendo elementos para a compreensão de aspectos constitutivos da sua vida profissional.

Na mesma linha tem-se o relato de outra professora:

Educador e educando se constituem na construção dos saberes [...] a partir da autonomia, da integração, do respeito às diferenças, da pluralidade de ideias, da afetividade, das relações de ajuda e das diversidades [...] (PROFESSORA 23).

A atribuição de ensinar na universidade exige uma ação docente reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina, além de capacitado a realizar atividades de investigação e estar em constante aprimoramento das relações interpessoais. Assim, um grupo de professores faz seu relato dizendo que, “os processos de formação vão além das obrigações construídas pelos documentos. Feito por pessoas, têm no relacionamento interpessoal um dos seus pilares”.

Na prática pedagógica é possível observar indicações úteis para a dinâmica das relações e assim, tomar conhecimento de possíveis ligações do emocional com a aprendizagem. Seguindo essa linha de pensamento, outro professor expressa que:

O processo de formação vai além das obrigações formais constituídas pelos documentos. Feito por pessoas através de relacionamentos entre pessoas, tem no relacionamento interpessoal um dos seus pilares. O convívio, o entendimento mútuo são forças poderosas para a construção de caminhos e superação de dificuldades. Nossa trajetória constitui-se de laços novos, assim como se constroem e consolidam aprendizados e vivências. Entretanto, como toda a vivência, nem sempre é um processo fácil e/ou agradável (PROFESSOR 18).

Pode-se constatar nas falas dos professores a unanimidade com que salientam a importância de estabelecer vínculo com o aluno.

Considera-se o aluno como centro do sistema educacional, por isso devem ser consideradas todas as particularidades dos discentes, inclusive em relação a afetividade, criação de vínculos positivos entre professor, aluno e instituição. Fortalecer esta relação torna-se de grande importância para o sucesso do propósito da universidade: educação de qualidade (PROFESSOR 42).

Kupfer (1992) apresenta, com muita propriedade, a questão da relação professor-aluno como um fator que nós docentes universitários precisamos considerar. Por muito tempo foi senso comum que ao entrar na universidade o aluno passava a prescindir dessa relação afetiva. Hoje voltamos nosso olhar para o sujeito aprendente. E este vem para a sala de aula carregado de subjetividade, com uma história de vida, afetos e carências, o que interfere no cognitivo. Entre professor e aluno se estabelece uma relação de transferência. Quanto mais positiva for essa relação, mais construtiva será, favorecendo assim, o desenvolvimento do ato educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi refletir acerca de uma vivência formativa com professores universitários, a fim de compreender a constituição do professor na sua trajetória de vida e como essa caminhada influencia a prática docente, ou seja, como é construída a identidade do professor do ensino superior tendo como referência a sua história de vida. Consideramos que a construção da Colcha de Retalhos foi um instrumento que fez emergir tal perspectiva entre os professores e trazer uma percepção dos processos formativos que aconteceram no decorrer da trajetória e suas implicações na relação educativa.

Os encontros promovidos possibilitaram trazer para a consciência elementos formativos significativos na trajetória pessoal e profissional, visto que não é possível dissociar essas duas dimensões, pois “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor” (NÓVOA, 1992, p. 15).

Nos relatos dos professores, fica evidente que o momento de reflexão possibilitou compreender a importância dos vínculos estabelecidos na relação professor-aluno para o aprendizado e desenvolvimento de ambos. E que os atores do processo de aprendizagem são sujeitos dotados de subjetividade que produzem sentido de uma forma singular, de acordo com as suas vivências.

Consideramos que momentos de rememoração dos elementos que constituem o professor do ensino superior, como a vivência que relatamos neste texto, possibilitam uma autoanálise da prática, de forma que o docente possa tomar consciência de sua identidade profissional. Reconstruir as experiências pode impulsionar para a construção e reconstrução de novas práticas de ensino. Esse processo de reflexão individual e coletivo favorece a assunção do compromisso com a sua formação, assim como com a formação do outro, pois os caminhos formativos na universidade se completam em permanente construção.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, Maria Helena Menna Barreto. O professor e o ciclo de vida profissional. *In*: ENRICONE, Délcia. *Ser professor*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BENEDITO, A. V.; FERRER, V.; FERRERES, V. *La formación universitaria a debate*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1995.

BOHOSLAVSK, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

FREITAS, Fernanda de Lourdes. *A identidade do professor da teoria à prática*. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2014.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida pessoal dos professores. *In*: Nóvoa, Antônio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto, 1992.

KUPFER, Maria Cristina. *Freud e a educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1992.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 2001.

MARQUES, Mario Osório. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

MORIN, Edgar. *O método I: a natureza da natureza*. Lisboa: Europa América, 1977.

MORGADO, Maria Aparecida. Transferência, sedução e autoridade na relação pedagógica. *Revista Espaço Acadêmico*. v. 11, n. 131, p. 25-31, 19 mar. 2012.

NÓVOA, Antonio. Os professores e a história de sua vida. *In*: NÓVOA, Antônio (org.). *Os professores e a profissão*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Mattias. *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

PEREIRA, Marcos Villela. *Subjetividade e Memória: considerações sobre formação e autoformação*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2014.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". *In*: SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von (org.). *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Pedro: Vértice, 1988.

RECH, Rose Aparecida Colognese. *Fotografia 1 - Professores representando suas trajetórias de vida*, 2017.

RECH, Rose Aparecida Colognese. *Fotografia 2 - A colcha de retalhos exposta na parede da universidade*, 2018.

Rose Aparecida Colognese Rech

Doutoranda e Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Psicopedagoga e Pedagoga (UNISC). Professora na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP) da UNICRUZ. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ.

rrech@unicruz.edu.br

Fatima Terezinha Lopes da Costa

Mestre em Educação (UFSM), Psicopedagoga e Pedagoga (UFSM). Professora na Universidade De Cruz Alta (UNICRUZ). Psicopedagoga do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP) da UNICRUZ. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ.

fcosta@unicruz.edu.br

Marcia Cristina Gouvea Gomes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Psicopedagoga e Pedagoga (UNICRUZ). Psicopedagoga do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP) da UNICRUZ. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos da UNICRUZ.

mrodrigues@unicruz.edu.br